

# A Formação e a Consolidação Política do Salazarismo e do Franquismo

As Décadas de 1930 e 1940

Fernando Martins (coord.)



Edições Colibri



CIDEHUS

## ÍNDICE

<i>Introdução</i> Fernando MARTINS .....	7
<i>El Franquismo y las Elipsis del Terror</i> Antonio CAZORLA SÁNCHEZ .....	11
<i>Gases y Culatazos: la profesionalización policial en el primer Salazarismo</i> Diego PALACIOS CEREZALES .....	25
<i>Estereotipos, Disparates y Paradojas en la Memoria Antifranquista</i> Fernando DEL REY REGUILLO .....	59
<i>A Política Educativa do Estado Novo – O Ensino Secundário Liceal</i> Fernando Luís GAMEIRO .....	87
<i>El Pensamiento Económico de José Larraz y su Actuación en el Ministerio de Hacienda</i> Fernando JIMÉNEZ NUÑEZ .....	113
<i>Os Limites do Salazarismo: o exército e as comemorações da Primeira Guerra Mundial, 1936-1945</i> Filipe Ribeiro de MENESES .....	137

## A POLÍTICA EDUCATIVA DO ESTADO NOVO O ENSINO SECUNDÁRIO LICEAL

*Fernando Luís Gameiro\**

### 1. Introdução

Apesar da produção científica dos últimos anos e não obstante os estudos de que dispomos, todavia ainda muito centrados na burocracia do Estado e na análise da «ditadura da circular», continuam a desconhecer-se em grande medida os mecanismos que estão na base da implementação da política educativa do Estado Novo (E.N.) dirigida ao ensino secundário liceal.

Este estudo mostra como as relações pessoais e as cumplicidades entre a elite ministerial e os executores da política educativa foram determinantes para atingir os objectivos educativos do novo regime.

A metodologia utilizada articula a biografia com a acção política, a propósito do processo de afirmação institucional do principal liceu a sul do Tejo, nas décadas de 1930 e 1940.

A cronologia é determinada por duas balizas: a primeira reporta-se ao ano de 1929 e marca o início da política educativa de pendor nacionalista preconizada pelo ministro Gustavo Cordeiro Ramos, coincidindo temporalmente com a nomeação do novo reitor do Liceu de Évora, figura que permaneceria em funções nos trinta anos seguintes. A segunda corresponde à década que inaugura o imparável processo de massificação do ensino liceal.

Nesta última fase, situada entre 1936 e 1940, numa altura em que o Ministério da Educação foi liderado por Carneiro Pacheco, é notória a incapacidade de o regime deter o aumento exponencial do número de alunos, obrigando ao desenvolvimento de mecanismos destinados a controlar o incremento da procura.

A solução encontrada – o recurso ao sistema de exames – conseguiu manter o Liceu como uma instituição selectiva com um papel importante na formação da elite portuguesa!

